



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
05.geoc@capes.gov.br

COMUNICADO nº 001/2012 – ÁREA DE GEOCIÊNCIAS ATUALIZAÇÃO DO WEBQUALIS DA ÁREA

Brasília, 01 de Fevereiro de 2012

Nos dias 10 e 11 de novembro de 2011 realizou-se reunião presencial na sede da CAPES em Brasília para discutir a classificação dos periódicos da base Geociências. A comissão da Área que participou dessa reunião foi composta pelo coordenador (Alvaro P. Crósta), pelo coordenador associado (Ari Roisenberg) e pelos seguintes assessores: Edson Mitishita, Monica Heilbron, Pedro Walfir de Souza Filho, Osvaldo Moraes e Walter Medeiros.

Foi inicialmente apresentada proposta de novos critérios da Área para a classificação dos periódicos internacionais, proposta esta elaborada previamente pelo coordenador da área e pelo assessor Michel Mahiques. Esses critérios buscam combinar a quantidade de citações recebidas por um periódico, refletida no fator de impacto do ISI/JCR, com uma medida do prestígio do periódico, refletido pelo SCImago Journal Rank (SJR). Além disso, adotou-se o fator de impacto do ISI/JCR integrado para o período de cinco anos. Essa proposta resultou em uma classificação mais robusta e menos dependente de flutuações de índices de impactos de curto período de tempo.

Nessa reunião foi feito também o enquadramento e classificação dos novos periódicos que foram adicionados à base a partir dos dados dos relatórios da coleta CAPES de 2010.

Considerações:

-A escala da classificação de periódicos adotada pela CAPES possui sete estratos na seguinte ordem decrescente: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5. A comissão manteve o critério já utilizado anteriormente pela Área de Geociências que considera os estratos A1, A2, B1 e B3 como predominantemente internacionais, sendo que os demais estratos (B2, B4 e B5) são constituídos predominantemente por periódicos nacionais. O oitavo estrato, denominado "C", refere-se às publicações consideradas como "impróprias" para a Área.

-Na classificação dos periódicos foram utilizados o SJR (SCImago Journal Rank) da base SCImago/Scopus, combinado com o fator de impacto integrado para 5 anos (FI-5) da base ISI Journal Citation Report (JCR); os valores desses dois indicadores foram fornecidos pela CAPES na planilha Qualis da Área para 2010, juntamente com informações sobre o número de artigos da área publicados no triênio 2007-2009 e dos artigos publicados em 2010.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
05.geoc@capes.gov.br

Metodologia de classificação de periódicos internacionais:

Visando uma metodologia de classificação mais robusta dos periódicos internacionais, os novos critérios empregados para a estratificação dos periódicos internacionais combinaram o índice de impacto JCR de 5 anos (JCR/FI-5) com indicador SJR da base SCImago/Scopus, da seguinte maneira:

Extrato A1: $SJR \geq 0,17$ e $JCR/FI-5 \geq 2,00$;
Extrato A2: $SJR \geq 0,09$ e $JCR/FI-5 \geq 1,00$;
Extrato B1: $SJR \geq 0,05$ e $JCR/FI-5 \geq 0,50$;
Extrato B3: $SJR < 0,05$ e $JCR/FI-5 < 0,50$, ou inexistente.

Os valores de corte do SJR e JCR/FI-5 foram definidos tendo como referência as medianas dos valores ($SJR = 0,07$ e $JCR/FI-5 = 1,60$), calculados a partir da planilha Qualis da Área fornecida pela CAPES. Os valores de corte foram adequados de forma a atender às duas condições basilares da classificação dos extratos, estabelecidas pela CAPES: A1 tem que ser menor do que A2, a somatória dos estratos A1 e A2 não pode superar 25% e a somatória dos estratos A1+A2+B1 tem que ser menor ou igual a 50 %.

Após a aplicação dos critérios acima especificados, a comissão analisou a distribuição dos periódicos das várias sub-áreas pelos estratos. Com base nessa análise, foram classificados de forma excepcional nos dois estratos superiores alguns periódicos que representam veículos tradicionais e altamente qualificados para a divulgação de artigos de algumas das sub-áreas, mas que não satisfaziam plenamente aos critérios acima para os estratos A1 e A2. Esses periódicos são:

Estrato A1

Geophysics
Gondwana Research
Journal of the Geological Society
Lithos
Precambrian Research
Economic Geology

Estrato A2

Geophysical Prospecting
Journal of Applied Geophysics
Mineralium Deposita
Pure and Applied Geophysics
Sedimentary Geology
Intern. Jour. Applied Earth Observ. and Geoinform.

Destaca-se que o total de periódicos nessa situação representa 2,4 % dos periódicos nos estratos A1 e A2, sendo que os demais periódicos, totalizando 97,6%, foram classificados de acordo com os critérios especificados.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
05.geoc@capes.gov.br

Para a classificação dos periódicos de circulação nacional (estratos B2, B4 e B5) foram mantidos os critérios já adotados anteriormente pela Área, a saber:

Estrato B2

Periódicos nacionais editados por sociedades científicas ou por instituições de ensino/pesquisa com corpo editorial de abrangência nacional ou internacional, diversidade institucional na autoria dos artigos e periodicidade nos quatro anos precedentes à avaliação;

Estrato B4

Periódicos nacionais editados por instituições de ensino/pesquisa que não atendam todos os critérios exigidos para a pontuação B2 e que publiquem pelo menos um número por ano;

Estrato B5

Outros periódicos de circulação nacional que não atendam os critérios exigidos para os estratos anteriores.

Apesar de, em anos anteriores, a comissão de área haver sinalizado para a necessidade de que os periódicos nacionais do estrato B2 passassem a integrar as principais bases bibliográficas como Scielo, ISI/JCR, SCImago-SJR/Scopus, GeoRef, entre outras, como forma de dar maior visibilidade à produção brasileira da área, observou-se que vários periódicos tradicionais da área ainda não o fizeram. De modo a evitar que a adoção de critério nesse sentido para o Qualis viesse a prejudicar a classificação de periódicos importantes da área, optou-se por reforçar essa necessidade, bem como empreender uma ação junto aos editores e às sociedades científicas e instituições acadêmicas responsáveis por esses periódicos. Essa ação deverá ser realizada no primeiro semestre de 2012, com o objetivo de discutir a questão da visibilidade e mostrar sua importância na qualificação da produção brasileira da área de Geociências.

Como resultado da classificação dos periódicos no Qualis de 2010, 1074 títulos foram classificados de acordo com a seguinte distribuição:

- A1: 108 (10,06%)
- A2: 160 (14,90%)
- B1: 231 (21,51%)
- B2: 82 (7,64%)
- B3: 151 (14,06%)
- B4: 159 (14,80%)
- B5: 183 (17,04%)

Destaca-se que houve um aumento de 30,8% no número de periódicos do Qualis Geociências de 2010 em relação ao de 2009, que contava com 821 periódicos nos estratos A1 a B5.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
05.geoc@capes.gov.br

Comparando a classificação do Qualis 2010 em relação ao de 2009 para os estratos A1, A2 e B1, que abrangem 499 periódicos, 75 periódicos (~15%) ascenderam para estratos mais altos e 46 periódicos (9%) desceram para estratos mais baixos. 261 periódicos (52%) mantiveram a classificação anterior e 117 (24%) foram adicionados ao Qualis da área e classificados em um desses três estratos.

Em termos da produção de artigos em 2010, a área de Geociências teve um total de 1388 artigos publicados em periódicos distribuídos da seguinte forma pelos estratos:

- A1: 207 (14,91%)
- A2: 179 (12,90%)
- B1: 284 (20,46%)
- B2: 409 (29,47%)
- B3: 58 (4,18%)
- B4: 150 (10,81%)
- B5: 101 (7,28%)